



Práticas criativas na formação do licenciado em música

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Monique Traverzim

UNESP/FACCAMP – moniquetraverzim@yahoo.com.br

Wasti Ciszewski Henriques

UNESP/ Colégio Pedro II – wasti@uol.com.br

Resumo: O presente trabalho apresenta um relato de caso realizado na disciplina “Práticas Criativas” com alunos de licenciatura em Música pela Faculdade Campo Limpo Paulista. O objetivo da comunicação é apresentar reflexões sobre os desafios e avanços em relação ao desenvolvimento da criatividade dos alunos, tanto em sua própria experiência musical, quanto no papel de futuros educadores. Foram usadas como base teórico-metodológica o pensamento de Alonso (2008), Koellreutter (2001), Paynter (2012), Ostrower (2012), Weschler e Souza (2011) e Freire (2004). Foi possível observar avanços em aspectos musicais e humanos no desenvolvimento dos alunos e repercussão em sua prática docente.

Palavras-chave: Licenciatura em música. Formação de professores. Práticas criativas. Educação musical. Criatividade.

Creative practices in training of the music in licensee

Abstract: This paper presents a case report conducted in the discipline "Creative Practice" with students of "Faculdade Campo Limpo Paulista". The goal of this work is to present reflections about the challenges and progress related to the students' creativity development, both in their own musical experience, as in the role of future educators. We have used as a theoretical and methodological basis the thought of Alonso (2008), Koellreutter (2001), Paynter (2012), Ostrower (2012) and Weschler and Souza (2008). It was possible to observe the advances in relation to musical and human development of the students and some impacts on their teaching practice.

Keywords: Degree in music. Teacher training. Creative practices. Music education. Creativity.

1. Introdução

Esta comunicação tem por objetivo apresentar um relato de caso na disciplina Práticas Criativas, realizada com alunos de Licenciatura em Música da Faculdade Campo Limpo Paulista/SP, no segundo semestre de 2012.

A disciplina foi conduzida conjuntamente pelas autoras deste trabalho, que partiram da seguinte problemática: “Quais as bases para o desenvolvimento da criatividade dos alunos, tanto em sua própria experiência musical, como no papel de futuros educadores? ” Para responder a essa pergunta, os primeiros aspectos considerados foram a realidade sociocultural dos alunos e a formação musical deles.

A FACCAMP¹ está localizada no município de Campo Limpo Paulista, interior de São Paulo. A maior parte dos estudantes mora na região conhecida como “Aglomerado



Urbana de Jundiaí”, que é composta pelas seguintes cidades: Cabreúva, Itupeva, Louveira, Jundiaí, Várzea Paulista, Jarinu e Campo Limpo Paulista.

O curso de Música da FACCAMP tem seis semestres de duração e ocorre no período noturno. As turmas são formadas por cerca de 30 alunos, tendo, atualmente, o sistema de matrícula por disciplina. O primeiro grupo de licenciados em música pela Instituição formou-se em 2012 e tem atuado efetivamente no ensino musical da rede pública e privada da região. O curso tem tido grande procura, principalmente devido ao fato de ele ter sido reconhecido pelo MEC no ano de 2013, obtendo a nota máxima neste exame.

A maior parte dos alunos cursou o ensino médio na rede pública da região, sendo que alguns deles, inclusive, cursaram a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A instituição é regida por uma filosofia humanista de educação, o que permite que estes indivíduos tenham acesso ao ensino universitário.

Um dos maiores desafios encontrados no curso de licenciatura em música diz respeito à diversidade de conhecimento musical dos licenciandos. Há uma grande disparidade entre eles; alguns foram estudantes de renomadas escolas de música, como, por exemplo, o Conservatório de Tatuí e a EMESP (Escola de Música do Estado de São Paulo), e outros que tiveram contato com ensino musical formal, pela primeira vez, na faculdade. Há, também, alunos com grande experiência musical informal, desenvolvida em ambientes culturais e religiosos, e outros que optaram por fazer o curso apenas por manterem uma relação afetiva com a música, pelo prazer que sentem no fazer musical.

Outro aspecto desafiador é a diversidade de faixa-etária dos alunos. Em uma mesma sala há a presença de alunos jovens, que vieram de imediato, após o término do Ensino Médio, e outros com idade acima de 30 ou 40 anos, que estão inseridos no mercado de trabalho, geralmente em outras áreas profissionais.

No entanto, mesmo em meio a tanta diversidade, encontrou-se algo em comum no perfil dos alunos: a falta de conhecimento e experiência em relação a propostas criativas em educação musical; fosse ela devido à forte presença de um ensino musical tradicional, pautado no tecnicismo e na repetição, ou por nunca terem tido acesso a este tipo de trabalho.

Diante disso, passa-se, a seguir, à apresentação dos pressupostos teóricos e procedimentos utilizados nas aulas, destacando-se os desafios e avanços na experiência musical dos alunos, bem como na repercussão no trabalho pedagógico daqueles que já atuavam como professores.

2. Práticas criativas: bases teórico-metodológicas e relato de caso

A disciplina “Práticas Criativas” foi baseada nas abordagens pedagógicas dos educadores musicais dos chamados métodos ativos em educação musical, influenciadas pela estética musical do século XX, que privilegiam a criação, a escuta ativa, a ênfase no som e suas características (FONTERRADA, 2008, p. 179). Nesse sentido, Mateiro destaca:

As reações para elaborar uma “nova música” surgem no início do século XX, como resposta a circunstâncias históricas socialmente determinadas. A tecnologia toma conta do cenário mundial. Compositores fazem pesquisa de ruídos, utilizam sons eletrônicos e sons do cotidiano em suas obras. (MATEIRO, in MATEIRO e ILARI, 2011, p. 246).

A partir do estudo das pesquisadoras, fundamentou-se o trabalho no pensamento segundo o qual o criar é uma atitude intrínseca do ser humano, é o ato de dar forma a algo novo. A partir desses pressupostos, defende-se a ideia de que todo indivíduo é capaz de criar e necessita deste tipo de atividade para desenvolver-se como ser humano, como aponta Ostrower (2012, p. 10): “o homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando”.

De acordo com o plano de ensino elaborado, esperava-se que, ao final da disciplina, o aluno fosse capaz de:

- Compreender o criar como algo intrínseco ao ser humano;
- Conhecer e refletir a respeito das tendências pedagógicas e da importância da criatividade na prática musical escolar brasileira;
- Estudar, vivenciar e refletir a questão da integração das linguagens artísticas com foco na criatividade;
- Introduzir e trabalhar com a notação musical não tradicional;
- Saber improvisar e criar com palavras, materiais diversos, instrumentos musicais e com o próprio corpo;
- Elaborar composições coletivas baseadas em estilos musicais da preferência dos grupos.

A fim de alcançar os objetivos expostos foram propostas diversas atividades práticas, tais como: improvisação com percussão corporal, objetos sonoros, instrumental Orff, flautas doce, e registro por meio de notação musical não tradicional. Desenvolveram-se também atividades de criação com palavras; criação de ostinatos² a partir da leitura de imagens de tapeçarias, vasos indígenas de cerâmica e pratos de louça (objetos estes, decorados com um desenho circular, repetitivo).

Foram estabelecidas relações com a expressão corporal/cênica e propostas atividades de integração entre as linguagens artísticas. Também foram discutidas as tendências pedagógicas na prática escolar, com foco na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; apresentando jogos rítmicos, criação de versos e o uso de aspectos criativos em brincadeiras e músicas tradicionais da infância; realizando leituras, aulas expositivo-reflexivas; projeção de vídeos e análise de material didático atual (tendências pedagógicas).

Com o propósito de responder à questão apresentada como problemática da presente pesquisa, que diz respeito às bases para o desenvolvimento da criatividade dos alunos, tanto em sua própria experiência musical, como no papel de futuros educadores, elaborou-se o programa da disciplina “Práticas Criativas”, explanado anteriormente.

Neste programa, os “alunos-professores”³, vivenciam propostas de atividades que contribuam para o desenvolvimento de sua criatividade, em diálogo com o professor formador, e também, atividades que possam ser realizadas com seus alunos, nos locais que atuam ou atuarão como educadores musicais. Nesse sentido, Paulo Freire afirma:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] Por isso, é fundamental que, na prática de formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (FREIRE, 2004, pp. 38 e 39).

Realizaram-se, ao longo da disciplina, avaliações reflexivas a partir da leitura de textos, solicitando-se que os alunos buscassem a fundamentação teórica das atividades realizadas, a fim de que relacionassem teoria e prática, e exercitassem a habilidade de ser professor pesquisador, conforme propõe Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2004, p. 29).

Além de artigos e textos específicos da área de educação musical, foram trabalhados os textos das autoras Ostrower, Weschler e Souza, e Paulo Freire como fundamentação teórica. Incentivou-se também, nestas avaliações, o compartilhamento de trabalhos desenvolvidos com práticas criativas, fossem eles realizados em aulas particulares de instrumento/canto, escolas do ensino básico, conservatórios, projetos sociais ou igrejas.

As práticas realizadas foram embasadas nas propostas pedagógicas do educador e

compositor alemão erradicado no Brasil, Hans Joachim Koellreutter, da musicista espanhola Chefa Alonso e do educador e compositor inglês John Paynter.

Como encerramento da disciplina e avaliação final, foi proposta uma atividade de criação coletiva com integração das linguagens artísticas, que se iniciou a partir da leitura de uma imagem em grafite⁴. Tal atividade foi baseada nas propostas de Paynter, que “[...] destaca a escuta criativa, a *integração da música com outras áreas artísticas* e a composição e a introdução da música contemporânea nas escolas como aspectos essenciais à educação musical.” (MATEIRO, in MATEIRO e ILARI, 2011, p. 262, grifo nosso). Sabe-se que a arte é uma das maneiras de o ser humano expressar-se e que, ao se oferecer ao aluno a oportunidade de criar por meio de diversas linguagens artísticas, proporciona-se a ele descobrir novas maneiras de expressar suas ideias, seus sentimentos, sua vida e construir seu próprio desenvolvimento como ser humano.

A *arte* é uma necessidade do ser humano, tão imprescindível quanto as necessidades físicas, pois encontra-se intimamente vinculada aos seus *processos criativos*. Essa afirmação se fundamenta do fato de todas as culturas na história da humanidade, em todas as épocas, sem exceção, da mais remota aos tempos atuais, terem criado obras de arte, em forma de pintura, escultura, música, dança, poesia, literatura, deixando-nos um legado que expressa seus modos de *pensar, viver e sentir*, que nos convida à reflexão sobre sua importância para o desenvolvimento da humanidade (SOUZA; PLACO, 2011, p. 133, grifo nosso).

A partir da leitura da imagem, a composição foi pensada, estruturada e realizada pelos alunos, com a mediação das professoras, também autoras deste relato. A composição foi intitulada de “Obra Multimídia”⁵ e seguiu os seguintes passos:

- Seleção de uma imagem para leitura e que servisse de inspiração para a criação da obra multimídia;
- Organização da forma da composição;
- Criação de poesias;
- Escolha de uma poesia para ser musicada;
- Criação e ensaio das músicas a partir da letra da poesia escolhida;
- Apresentação das criações para os colegas de classe e reflexão sobre para a finalização da obra;
- Apresentação e filmagem da obra multimídia.

Para a apresentação da composição, decidiu-se que a imagem em grafite seria projetada durante a realização da obra. Uma composição instrumental (escrita pelo aluno

Sandro Henrique Bueno, para flauta *tin whistle*⁶ e acompanhamento harmônico), foi escolhida como introdução e coda. Um grupo criou um arranjo para xilofones, metalofones e instrumentos de pequena percussão para esta composição. A figura 1 apresenta um trecho da composição criada coletivamente:



Figura 1: Partitura de composição coletiva

Após a introdução, escolheu-se tocar as composições criadas a partir da poesia, na sequência, sendo que cada uma representava um período do dia – manhã, tarde, entardecer e noite. A música composta para o período da manhã foi uma Bossa Nova, para a tarde uma peça para voz e percussão, para o entardecer um Pop e para a noite um Samba-Reggae. Para composição das músicas, foi utilizada a letra da poesia criada pelo aluno Leandro Augusto Pinto, apresentada na Figura 2.

Assopra-se o sopro da vida
 Encontra-se com a nuvem fortalecida
 Nuvens de sons, espalham-se pelo mundo
 Trás sintonia, trás harmonia, trás alegria!

Assopra-se bela natureza
 Protege a casa, protege a beleza
 Protege seu filho ajoelhado
 Traga-lhe força e destreza.

Figura 2: Poesia criada pelo aluno Leandro Augusto

Verificou-se nas músicas criadas uma grande diversidade de gêneros musicais e estilos, oriundas da cultura musical de cada aluno e do trabalho realizado durante o semestre pelas autoras do trabalho, baseado na estética musical do século XX e que partiu da realidade sociocultural dos alunos e da formação musical deles. Grout e Palisca destacam os estilos híbridos no processo de composição:

A composição, no sentido de uma obra de arte que existe independentemente de cada execução particular, deu lugar até certo, à improvisação controlada.

A preocupação suscitada pelo fosso entre o compositor e o ouvinte levou a uma simplificação e mesmo a uma minimalização do conteúdo, à criação de estilos híbridos derivados de cruzamentos ente a música erudita e a música popular, étnica, não ocidental, ou folclórica [...] (GROUT e PALISCA, 1997, pp. 754 e 755, Grifo do autor).

3. Resultados

As atividades práticas desenvolvidas em aula foram sempre permeadas por fundamentos teóricos e reflexões. Portanto, considera-se que a relação teoria e prática foi alcançada de maneira satisfatória.

Por meio da observação em aula pelas docentes e por registros audiovisuais, atividades reflexivas e depoimentos dos alunos, foi possível identificar, além de aspectos musicais, o desenvolvimento de aspectos humanos, tais como: autodisciplina, tolerância, respeito, confiança, foco, disciplina, curiosidade, mudança e a capacidade de compartilhar, criar e refletir, aspectos enfatizados no decorrer da disciplina.

Carlos Kater, ao destacar a importância da improvisação e dos exercícios de criação propostos por Koellreutter, afirma que estas possibilitam “colocar o indivíduo naquele espaço livre, acima dos tempos, onde pode tomar contato consigo mesmo e ampliar a consciência da sua individualidade” (2001. p. 15).

É possível estabelecer também um paralelo com o pensamento de Chefa Alonso, quando afirma: “A improvisação, dentro e fora da orquestra, é uma viagem que com frequência você esquece de si mesmo. Uma vez que a música começa, você não se sente alguém independente e distinto da música que está criando, mas uma parte dela” (2008, tradução nossa). Ao observar os depoimentos dos alunos, a seguir, tal perspectiva é evidenciada:

- *A vivência que fizemos em aula com o processo de criação, [...] foi a materialização dos sentimentos de cada indivíduo”. [...] Essa experiência trouxe a nós mais fluência no processo*

de criação, facilitando a exposição de ideias, interpretação, criação, improvisação e comunicação com as artes visuais, musicais, teatrais, etc. [...]

- *A proposta utilizada em aula me causou um novo olhar à multidisciplinaridade das artes, a reflexão e tradução dos sentidos [...]. Fazer esse processo de tradução de uma arte visual para uma arte sonora, foi como se eu pudesse dar continuidade à obra do autor adaptando-a em música.*

Outro aspecto identificado na fala dos alunos que apresenta relação com o pensamento de Koellreutter é “o relacionamento e a interdependência entre a música, as demais artes, a ciência e a vida cotidiana” (2001, p. 20).

Como se pode observar nos depoimentos a seguir, o envolvimento do grupo e valorização das individualidades dos alunos foi muito presente:

- *A classe surpreendeu-se pela organização [...] Acredito também que a atividade uniu mais a sala. Ao final da atividade, todos estavam felizes.*
- *Achei interessante a criatividade de cada grupo [em que] a maioria dos grupos trouxe a mesma ideia de criação, mas com significados diferentes, isso nos mostra a capacidade de criação e desenvolvimento de cada um.*
- *Para mim a maior experiência foi vivenciar a capacidade de criação individual e mais ainda quando nos unimos como grupo. A partir de uma ideia lançada, um mundo de possibilidades que se abre. Isso vem mostrar que se o ser humano for bem estimulado, grandes mudanças podem acontecer numa sociedade.*

No último depoimento citado, observa-se que o aluno demonstra consciência da relação intrínseca entre arte/música e vida, como estudado na fundamentação teórica do curso.

Considerações Finais

A partir do exposto, destaca-se que as singularidades e diferenças de perfil apresentadas no início desta comunicação como desafios, não foram consideradas obstáculos, mas, sim, oportunidades para o trabalho coletivo e aprendizado em grupo.

Outro aspecto que merece ser destacado foi o relato dos alunos em relação à repercussão do trabalho desenvolvido em aula em suas práticas docentes. Houve depoimento de realização de diversas atividades, desde criação de versos e jogos de improvisação, até propostas de criação de uma “orquestra de improvisadores” com alunos de fanfarra. Um dos alunos também relatou a experiência de composição de uma música por alunos da rede estadual de ensino médio, em que houve utilização de canto acompanhado de violão e um trecho em *rap*.



O fato de os alunos terem experimentado as propostas vivenciadas em seu trabalho pedagógico mostra que eles se sentiram “tocados” em sua formação, como aponta Hernandes:

Hoje, sabemos que, na formação, o educador aprende quando se sente “tocado”, quando encontra espaço para que sua experiência se converta em fonte de saber – um saber que lhe permita reconhecer-se, descobrir o outro e ser reconhecido; um saber que vá além da ação imediata e que projete em uma atividade que o ajude a aprender consigo mesmo e, sobretudo que o comprometa. (HERNÁNDEZ, 2007, p.9)

Por fim, espera-se que o trabalho de práticas criativas desenvolvido com alunos de licenciatura em música da FACCAMP tenha contribuído para uma “educação musical humanizadora”, “[...] uma educação musical significativa, que privilegia o espírito criador, a reflexão, o questionamento” (KOELLREUTTER in BRITO, 2001, p.20), e que esta possa ser difundida por eles nos espaços de ensino em que atuarão enquanto educadores musicais.

Referências

- ALONSO, C. *Improvisación libre, la composición em movimiento*. España: Dos Acordes, 2008.
- BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. 1. ed. 2ª tiragem. Gradiva, Lisboa, 1997.
- FONTEERRADA, Marisa. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 1ª. ed. São Paulo: UNESP, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- BERKLEY, Rebeca [et al.]; trad. Denis Koishi e Danica Zugic. *Manual ilustrado dos instrumentos musicais*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.
- MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibepe, 2011.
- OSTROWER, F.. *Criatividade e Processos de Criação*. Editora Vozes, Petrópolis, 2012.
- WECHSLER, Solange Muglia; SOUZA, Vera L. Trevisan. Org. *Criatividade e aprendizagem: Caminhos e descobertas em perspectiva internacional*. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

¹ Será utilizada a sigla FACCAMP daqui para frente para se referir à Faculdade Campo Limpo Paulista.

² Áudio de um dos ostinatos criados em: <http://youtu.be/hMp2FH7aTC8>

³ Foi utilizado o termo “alunos-professores” para fazer referência aos estudantes que também atuavam como professores.

⁴ Expressão artística realizada em espaços públicos.

⁵ Vídeo disponível em: <http://youtu.be/XCxVFBQ938g>

⁶ “Em 1843, Robert Clarke inventou um *flageolet* barato que se tornou conhecido como flauta irlandesa ou *tin whistle*. O instrumento foi imensamente popular na Irlanda, onde permanece como favorito em apresentações de música folclórica” (BERKLEY [et al.], 2009, p. 131, grifo do autor). O *flageolet* é uma flauta vertical com desenho similar ao da flauta doce.